

1^a
Série

**MATERIAL
DIGITAL**

Identidade e produção filosófica

3º bimestre
Aula 1

Ensino
Médio



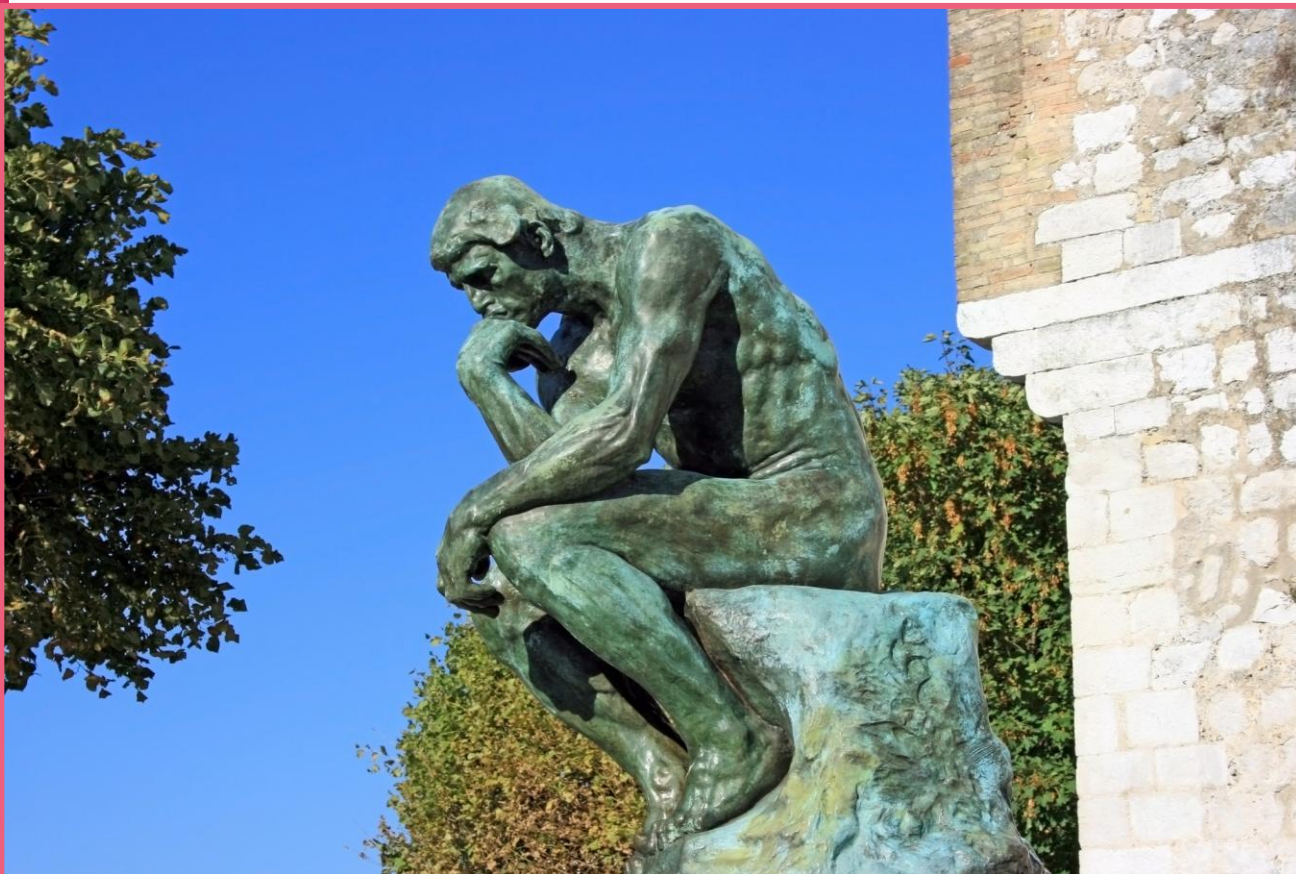
**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- A Filosofia e o filosofar: diferentes modos de ser e de estar no mundo.

Objetivos

- Reconhecer a multiplicidade de perspectivas filosóficas sobre questões da existência humana.
- Compreender o eurocentrismo como um obstáculo ao reconhecimento do valor das produções filosóficas fora da Europa.



O pensador, escultura de Auguste Rodin (1840-1917)



COM SUAS PALAVRAS



5 minutos

Conversem em turma:

1. Quando alguém fala a palavra “Filosofia”, o que vem à sua mente?
2. Existe um tipo estereotipado de filósofo? Qual é? O filósofo tem idade, gênero, nacionalidade?

A reflexão filosófica

O olhar filosófico é **questionador** e **reflexivo**, ou seja, procura olhar para o mundo com **estranhamento**. Busca identificar, analisar e explicar fenômenos que causam **curiosidade**.

Isso pode ser aplicado para várias áreas, como a arte, a ciência, a política, a economia, a linguagem e, inclusive, para o próprio pensamento filosófico. Portanto, até a disciplina de Filosofia pode ser um objeto de reflexão.



Tradicionalmente, identificamos o local de nascimento da Filosofia na Grécia Antiga.

- Mas será que essa maneira de pensar, que estranha e questiona, é privilégio de um povo?
- Será que toda a filosofia produzida no mundo, independentemente da cultura e do local onde se produz, tem uma única gênese comum?

Eurocentrismo

Os estereótipos de filósofos se construíram ao longo da História, principalmente por causa do **eurocentrismo**. Por conta dessa perspectiva, a Filosofia costuma ser apresentada com uma origem e validade únicas: a **Europa**.

Um dos grandes desafios da Filosofia contemporânea é reconhecer a **multiplicidade de origens e desenvolvimentos da filosofia** fora da Europa, como as filosofias africanas, orientais, indígenas, entre outras.

“

Samir Amin, [...] definiu o eurocentrismo como a crença generalizada de que o modelo de desenvolvimento europeu-ocidental seja uma fatalidade (desejável) para todas as sociedades e nações. ”

(Barbosa, 2008)

Eurocentrismo

Um dos exemplos de eurocentrismo nas Ciências Humanas é a divisão da História em períodos que usam os acontecimentos relacionados à Europa como parâmetros. Observe a linha do tempo a seguir. Ela é representativa para todos os povos?

Pré-História	Idade antiga	Idade Média	Idade Moderna	Idade Contemporânea
Do surgimento dos primeiros hominídeos cerca de 10.000 a.C. até por volta de 3.500 a.C.	Ou Antiguidade, por volta de 4.000 a. C. até 476 d. C., queda do Império Romano.	Entre 476 d. C. até 1.453, conquista de Constantinopla pelos turcos otomanos.	Compreendida de 1.453 até 1.789, ano da eclosão da Revolução Francesa.	de 1.789 até os dias atuais.

Eurocentrismo

Outro exemplo de eurocentrismo é o **colonialismo**. O pensamento eurocêntrico julga que apenas o seu modo de pensar e viver é válido, o que lhe daria justificativa para dominar os demais povos, apagar a cultura deles e obrigá-los a adotar hábitos europeus.

Uma “missão civilizatória” perante o resto do mundo permaneceu como uma ideia entre os colonizadores.



Charge simboliza o eurocentrismo na colonização, ao apresentar um homem branco carregando outros povos em direção à “civilização”, como se fosse um fardo do europeu libertar o resto mundo.

Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/o-fardo-do-homem-branco-exaltacao-do-imperialismo/>. Acesso em: 22 jan. 2025.



Pause e responde

Eurocentrismo

Um dos exemplos de eurocentrismo é a:

colonização do continente europeu realizado por povos asiáticos e africanos, que impuseram suas ideias sobre a Europa.

divisão da história a partir de eventos relevantes para a Europa, mas não necessariamente para outros povos.



Pause e responda

Eurocentrismo

Um dos exemplos de eurocentrismo é a:



colonização realizada por povos ameríndios, asiáticos e africanos, que impuseram suas ideias sobre a Europa.

divisão da história a partir de eventos relevantes para a Europa, mas não necessariamente para outros povos.



Filosofia latino-americana

A atitude filosófica questionadora e reflexiva é uma característica humana. A produção filosófica é variada e é originada por diferentes motivações. Na América Latina, a Filosofia sistematizada se desenvolveu principalmente nas universidades, a partir da mediação de intelectuais com formação europeia.

Essa condição, entretanto, não limitou ou desqualificou a Filosofia latino-americana como uma produção autoral, mas certamente gerou e gera questionamentos e reflexões.

A filosofia na América Latina, ao propor uma reflexão sobre as suas bases históricas e políticas encontrou obstáculos e desafios da chamada “leitura oficial”, de tradição europeia, que enviesou a filosofia para um saber universal. Esse direcionamento acabou prevalecendo na orientação de temas e problemas a serem refletidos filosoficamente, colocando em segundo plano as questões históricas e políticas regionais.

Filosofia latino-americana

O filósofo argentino **Enrique Dussel** (1934-2023) defendia que particularidades locais fazem parte da Filosofia.

A ideia de universalização e a consequente adoção de teorias totalizantes, como aquelas que colocam a Europa no centro da história mundial, devem ser rejeitadas, pois desconsideram a diversidade humana, assim como as diferentes condições de existência e produção de saberes e discursos.



Enrique Dussel

Disponível em: <https://marxismocritico.com/2015/03/12/biografia-intelectual-de-enrique-dussel/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

Filosofia latino-americana

Enrique Dussel argumentava que a Filosofia europeia se apresenta como o centro universal (colonizadores), enquanto outras Filosofias são colocadas na periferia (colonizados), o que resulta na exclusão das produções filosóficas de países periféricos.

Mas isso não significa que a Filosofia da periferia seja menos relevante; pelo contrário, elas são importantes para o povo que a produziu e para outros povos também, como os europeus, pois levantam questionamentos fundamentais sobre a condição humana, a diversidade de modos de vida e de relação com a natureza, e muitos outros temas centrais para o filosofar.

Para refletir

Para você, há reflexões intrinsecamente brasileiras?

Essas reflexões podem nos levar ao nosso passado colonial e escravista?



Responda à questão proposta:

(UECE – 2024) O filósofo argentino Henrique Dussel (1934-2023), falecido há algumas semanas, retoma uma importante passagem de um artigo de Immanuel Kant chamado *O que é o iluminismo* (1784):

“O iluminismo é a saída por si mesma da humanidade de um estado de menoridade culpável [...] A preguiça e a covardia são as causas pelas quais grande parte da humanidade permanece prazerosamente nesse estado de imaturidade”.

Dussel faz o seguinte comentário a essa passagem:

“Para Kant, a ‘imaturidade’ ou ‘menoridade’ é culpada. A ‘preguiça’ e a ‘covardia’ constituem a causa desse ethos existencial. Hoje devemos fazer a Kant essa pergunta: um africano na África ou um escravo nos Estados Unidos no século XVIII, um indígena no México ou um mestiço latino-americano depois, devem ser considerados nesse estado de menoridade culpada?”

Ethos - palavra com origem grega, usada para descrever o conjunto de comportamentos que definem uma comunidade ou nação. Ethos no sentido existencial remete a motivações para um certo modo de vida. No comentário Dussel provoca, ao questionar se outros povos pertencem ao estado de menoridade pela recusa em exercer a própria razão.



Considerando as duas passagens citadas, a de Kant e a de Dussel, é correto dizer que a pergunta deste último àquele primeiro pretende

- A.** dizer que africanos, escravos, indígenas e mestiços podem viver sua imaturidade e sua menoridade sem culpa.
- B.** argumentar que realmente esses sujeitos sociais listados são imaturos e menores por suas próprias preguiça e covardia.
- C.** mostrar que, por imaturos, a preguiça é característica de indígenas e mestiços, e a covardia, de africanos e escravos.
- D.** contrapor a situação de escravidão e colonização impostas à suposta menoridade por culpa do próprio sujeito.

Correção

- A. Incorreta.** Dussel não afirmava que esses sujeitos vivem a minoridade “sem culpa”; ele problematiza a própria ideia kantiana de culpa, ao considerar as condições históricas de opressão como empecilho para a autonomia.
- B. Incorreta.** A alternativa reafirma exatamente a tese de Kant que Dussel problematiza, atribuindo a preguiça e a covardia aos próprios sujeitos, ignorando as condições estruturais de escravidão e colonização.
- C. Incorreta.** Além de essencializar grupos sociais distintos, atribuindo-lhes traços morais fixos, a alternativa distorce o argumento de Dussel, que critica esse tipo de classificação moralizante.
- D. Correta.** A alternativa expressa o núcleo da crítica de Dussel ao mostrar que a minoridade não decorre de falha moral do sujeito, mas de condições históricas de dominação, como a escravidão e a colonização, impostas de fora.

Analise a imagem, e **identifique** qual relação está representada nesta cena. Compartilhe com seus colegas as suas impressões e se posicione tendo como referência a influência do pensamento europeu na atividade filosófica latino-americana.

Do lado esquerdo, uma mulher com a bandeira “civilização” e soldados europeus vão em direção a um grupo de povos não europeus, com a bandeira “barbarismo”.

Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Eurocentrismo#/media/Ficheiro:From_the_Cape_to_Cairo_-_Keppler_LCCN2010652189.jpg. Acesso em: 22 jan. 2025.



Resumo

Tradicionalmente, a Filosofia é apresentada como um saber essencialmente europeu. Isso ocorre por conta do pensamento eurocêntrico, que coloca o povo europeu como o mais relevante, a ponto de justificar a colonização de outros povos.

No entanto, a Filosofia é uma inquietação que se desenvolve em vários locais, e não só na Europa. Na América Latina, a Filosofia se desenvolve de modo a trabalhar com as questões universais e locais, próprias, como no exemplo de Henrique Dussel, que questiona a hierarquia entre os colonizadores e os colonizados.



Mural produzido pelo mexicano Diego Rivera, representando o encontro entre colonizadores e colonos na América.

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Murales_Rivera_-_Ausbeutung_durch_die_Spanier_1_perspective.jpg. Acesso em: 22 jan. 2025.

Referências

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARCONDES, O. M. Filosofia latino-americana: diálogos e manifestações. **ANPOF**, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://anpof.org.br/comunicacoes/coluna-anpof/filosofia-latino-americana-dialogos-e-manifestacoes>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

UECE – 2024. Disponível em: <https://www.cev.uece.br/vestibular20241/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores



Habilidade:

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

Slide 3



Tempo: 5 minutos



Dinâmica de condução: professor(a), faça as perguntas à turma, acolhendo as respostas, pedindo por mais detalhes e aprofundamento caso elas estejam muito vagas. Esclareça que, nesse momento, não há respostas certas ou erradas, mas que se está coletando quais são as ideias comuns sobre o tema, para, durante a aula, isso ser questionado.



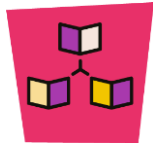
Expectativas de respostas:

1. Espera-se que os estudantes associem a Filosofia à reflexão, ao pensamento crítico, a perguntas sobre a vida, o conhecimento, a moral e o sentido das coisas. Podem aparecer também ideias mais vagas ou estereotipadas, como “pensar demais”, “coisas difíceis” ou “assuntos abstratos”, o que já indica uma representação inicial da disciplina.
2. Espera-se que os alunos reconheçam a existência de um estereótipo de filósofo, geralmente visto como um homem mais velho, europeu, de barba, ligado à Grécia Antiga ou ao ambiente universitário. Também se espera que percebam que esse estereótipo associa o filósofo a um gênero, uma idade e uma origem específicos, excluindo outras identidades.

Slide 8



Tempo: 2 minutos

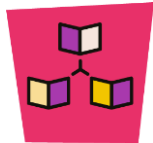


Dinâmica de condução: professor(a), faça a pergunta à turma, pedindo para que escolham uma dentre as duas opções. Faça uma votação simples. Em seguida, apresente a resposta correta e explique por quê.

Slides 13 e 14



Tempo: 10 minutos



Dinâmica de condução: professor(a), faça a pergunta à turma, pedindo para que escolham uma dentre as quatro opções. Faça uma votação simples. Em seguida, apresente a resposta correta e explique por quê.



Tempo: 5 minutos



Dinâmica de condução: professor(a), apresente a imagem aos estudantes, pedindo para que eles identifiquem seus principais elementos e contextualizando os termos em inglês, conforme legenda. Então, oriente que se reúnam em trios para que debatam sobre a questão proposta.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes identifiquem na imagem a representação de uma relação de dominação entre a chamada “civilização” europeia e os povos considerados “bárbaros”, evidenciando uma oposição hierárquica em que a Europa aparece como portadora da razão, do progresso e da ordem, enquanto os outros povos são retratados como inferiores, violentos ou atrasados.

Espera-se também que os alunos relacionem essa cena à lógica do eurocentrismo, compreendendo-o como uma visão de mundo que coloca a experiência europeia como modelo universal de humanidade, conhecimento e racionalidade, apagando ou desvalorizando outras formas de pensar e viver.

Por fim, espera-se que os estudantes expressem uma posição crítica sobre as consequências do eurocentrismo para a atividade filosófica latino-americana, reconhecendo efeitos como a marginalização de saberes locais, a dependência de referenciais europeus e a dificuldade de reconhecimento de uma filosofia produzida a partir da realidade histórica e social da América Latina.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**